

## 2º mensagem da comunidade “Mães Organizadas”

**Explicação:** Junto com a expert, participei da produção de conteúdo em um grupo no Telegram. Esse grupo serviu para que o nível de consciência dos seguidores integrantes fosse elevado, de modo que eles após uma sequência grande mensagens reconhecessem a importância de se organizar e assim valorizassem o produto que a expert iria vender.

Embora a mensagem esteja escrita no formato de carta, ela será repassada por meio de um áudio. Assim, é necessário que Ana, nossa expert, tente lê-la da forma mais fluída possível. Isto é, sem pausas e com entonações adequadas. Para facilitar, vou dar destaques específicos e vou referir no próprio texto que a Ana está lendo uma carta, pois é melhor ser sincero com o público.

*Nossa primeira mensagem*

**Bom, sejam bem-vindas a esse grupo!**

Aqui começa uma comunidade de mulheres que querem organizar suas vidas, para cuidar dos filhos e dominar suas tantas outras responsabilidades.

Se você não é mãe... calma. Nada que direi aqui será inútil só por isso, até porque possivelmente **você vai ser mãe um dia**, e, desde agora, é importante saber de coisas que ninguém **nunca te falará**.

Para isso, eu vou ler uma pequena carta que fiz especialmente para vocês.

Enfim, puxe sua cadeira, se acomode e vamos lá...

Eu me chamo Ana Clara, tenho 28 anos, sou casada com o Gabriel e mãe da Laura, de 9 anos e do Saulo, que tem quase 8 meses.

Se você ainda não conhece minha história, eu vou resumir o que me deu substrato, para falar sobre organização hoje. Vou te mostrar o caminho que me fez aprender tantas coisas.

O ano era 2011...

Eu era uma adolescente comum, com seu namoradinho comum e no seu objetivo comum de passar no vestibular, para depois se divertir.

Eu cumpria o mínimo e sonhava, em um dia, quem sabe... amadurecer, ter uma profissão, uma família, dois filhos, um cachorro e sei lá mais o que.

De fato, não estava nos meus planos ter filhos antes de me casar, ainda que eu não colaborasse para esse plano, se é que vocês me endentem...

Enfim, eu passei no vestibular e, à época, **falei para mim:**

**- Oba! Missão concluída! Agora ninguém mais precisa ficar no meu pé, porque eu fiz a minha obrigação de filha e de jovem.**

Só que isso **não durou muito**... em março de 2012, pouco tempo depois do meu primeiro dia de aula, descobri que **estava grávida**.

Nessa hora, acredite quem quiser... **Eu não chorei, eu não surtei**... eu só fiquei pensando:

**- Caramba! Essa para mim é novidade... Não era isso que eu estava planejando... Que vida eu vou ter agora, então?... E agora?**

**AGORA** mais do nunca, eu me agarrei ao plano de ter uma profissão, porque via que isso garantiria minha dignidade. Afinal...uma mãe adolescente pode virar facilmente uma “sem futuro”, mas **EU NÃO QUERIA** isso para mim.

Lembro até que pensei, no momento:

**- Vou ser mãe novinha? Tudo bem! Isso vai passar... agora EU NÃO QUERO um futuro bagunçado, sem perspectivas, sem algo que me dê dignidade mesmo. A minha profissão e a minha capacidade de me sustentar virão desse negócio aqui – que era a faculdade.**

Assim, logo de início, eu soube que o meu curso não seria apenas um objetivo. Aquilo era o passaporte para a minha dignidade, para calar a boca das pessoas que tinham pena de mim, como se **eu não fosse conseguir mais nada na vida** - porque, segundo “os outros”, eu tinha um filho que sugaria tudo de mim e pronto... E esse seria o fim da minha linha!

Foi escutando isso, que eu decidi:

**Se o bebê vai sugar tudo de mim, então eu vou ter mais a oferecê-lo!**

**Eu pensava...**

Eu tenho que ter força, energia, grana, sonhos e objetivos de sobra. Eu vou amar, cuidar e educar essa criança e eu serei uma mãe dedicada, e não “a coitadinha da mãe que levou uma rasteira da vida”.

Esse vitimismo é a coisa mais limitante que você pode fazer consigo mesma!

Então, nesse primeiro encontro, **o que eu quero te falar é:**

**Nunca vista a carapuça de coitada!**

Se as outras mães querem ser vítimas, problema delas!

Escolha ser a mãe dedicada que não deixará de se doar pelo seu filho, para buscar unicamente seus objetivos. Você consegue fazer os dois com organização, mas primeiro precisa se decidir a fazer isso.

FIM

**Frase que ficará abaixo do áudio:**

**Escolha ser a mãe dedicada, em vez da mãe coitada!**